



Fig. 4. Capa de *O Soldado João*

soldado bom, que permanece fiel à sua origem rural, aos seus princípios e valores, e revela uma ética em tudo surpreendente.

Nos antípodas da vontade bélica, os gestos singelos e sinceros de João acabam por por fim a uma guerra e à destruição. Note-se que a autora trata o tema da guerra num momento em que a Guerra Colonial (1961-1974) ainda vigorava, revelando a sua natural fronteiridade e o seu compromisso ético-político, em mais um gesto que podemos considerar como destemido. A origem da narrativa é, aliás, conhecida:

«Luisa Ducla Soares inventou este soldado João olhando a linha do horizonte na praia de Armação do

Pêra, no Verão de 1971. Luisa imaginava o horror que se passava para lá daquele mar imenso e o que aconteceria se o gentil vizinho do todo ao lado do seu fosse convocado para a Guerra do Ultramar. O vizinho era o escritor neo-realista João José Cochotel. Ao nome do escritor adcionou Luisa a origem humilde que marcou, naqueles anos 60 e 70, a cruel separação de milhares de jovens das suas aldeias e famílias, magalas de olhos ingénuos e espantados, carne para canhão na cruenta Guerra Colonial. // Quando, em 1972, Luisa tentou a publicação d' *O Soldado João* na Secção Infantil do Diário Popular, a zelosa mão da censura riscou a azul todo o texto.» [13].

Todavia, tal como sucedeu com a *História da Papoila*, Luisa Ducla Soares contou com o interesse da Editorial Estúdios Cor e a sua história pacifista veio, por fim, a lume em 1973, com uma interessante composição visual, uma vez mais, assinada por Zé Manel.

As ilustrações de Zé Manel para *O Soldado João*¹⁶ reiteram com elegância, espírito e humor a narrativa de Luisa Ducla Soares. Como lembra Jorge Silva, «A experiência de Zé Manel na guerra a sério manifesta-se na guerra a brincar do soldado João com as óbvias semelhanças de um dos beligerantes da história com Spinola, o carismático general do monóculo» [13].

Mas a composição visual do ilustrador evidencia, ainda, um conjunto de outros aspectos dignos de nota, especialmente se acotejarmos, ainda que muito succinctamente, com as ilustrações da autoria de Dina Sachsen, Assunção Melo e Morena Forza, patentes, respectivamente, nas três distintas edições – 2001, 2008 (Civilização Editora) e 2015 (Porto Editora) – que se seguiram à primeira, ou seja, àquela por nós distinguida.



Fig. 5. Porta-menor do miolo de *O Soldado João*.



Fig. 6, 7, e 8. Capas de *O Soldado João* (2^a e 4^a edições).

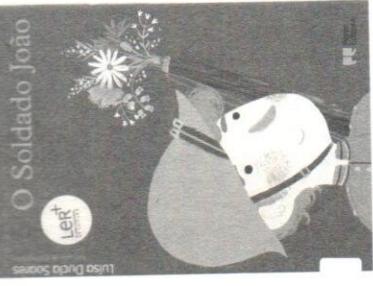


Fig. 9. Porta-menor do miolo de *O Soldado João* (3^a ed.).

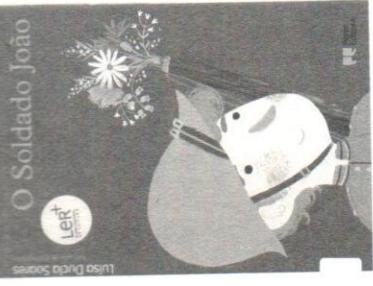


Fig. 9. Porta-menor do miolo de *O Soldado João* (3^a ed.).

Note-se, por exemplo, que, ainda que recorrendo a uma paleta de cores bastante restrita, Zé Manel é, mesmo assim, bem sucedido, num significativo jogo pictórico que assenta na alternância cromática entre os cíntenos e os sombrios – por exemplo, na representação do protagonista, quando este parte para a guerra e deixa a sua aldeia [16] – e alguns segmentos em tons bastante fortes, tal como, por exemplo, o quadro final. Além disso, observem-se as implicações semânticas das formas geométrizantes e angulares que sustentam a representação visual da figura do herói na abertura do relato (e visível logo na capa da obra) e o facto destas darem lugar a formas arredondadas, mais leves, e a traços finos no desfecho. A já referida oscilação cromática pode ser constatada numa série de outras recriações visuais distintas, antitéticas, até, de momentos disfóricos e de outros eufóricos ao longo do relato. Com efeito, Zé Manel possuía uma sensibilidade muito emoldurada não apenas pelo contexto histórico, mas também por marcas de uma salutar portuguesidade que, na realidade, são descritas pelas já referidas ilustradoras das edições posteriores da obra.

Finalmente, em *O Ratinho Marinheiro* (1973)¹⁷, volume nº 5 da coleção «Cor infantil» da Editorial Estúdios Cor, Luisa Ducla Soares, sob o signo da viagem, numa incursão protagonizada pela figura animal personificada que o título introduz, retoma os temas da liberdade e da busca da felicidade.

Texto narrativo em verso, esta é uma obra profusamente ilustrada, colocando sempre em primeiro plano um pequeno animal antropo-

¹⁶ Cf. «Entre as muitas obras para a infância por si ilustradas, destaca-se a edição original de *O Soldado João*, uma história anti-belicista de Luisa Ducla Soares, que, em 1973, inaugurou a coleção Cor Infantil da Editorial Estúdios Cor, então dirigida por José Saramago. A história, com o seu apelo à paz, concebida originalmente para o suplemento infantil do *Diário Popular*, onde [sic] fora proibida pela censura», <https://pedeteca.wordpress.com/2019/02/06/ze-manel1944-2019/> (consultado no dia 08/02/2019).

¹⁷ Cf. Almanaque Silva, 1973 Soares, Luisa Ducla, *O Ratinho Marinheiro*. Lisboa: Cor Infantil. Editorial Estúdios Cor. Capa 1 il. 4 cores, miolo 14 il 1 a 4 e 1 cor (<https://almanaquesilva.wordpress.com/ze-manel/>).